

# a guerra dos gêneros

**Lourenço Dutra**

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2017



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

PREPARAÇÃO: Nanete Neves

CAPA: Edson Fogaça

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Guilherme Peres

REVISÃO: Dayana Gomes

FOTO DO AUTOR: Tainá Colombo

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

D978g DUTRA, Lourenço. 1963–

A guerra dos gêneros/Lourenço Dutra – Penalux:  
Guaratinguetá, 2017.

106 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-285-9

1. Contos I. Título

CDD B869.91

---

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

# Prefácio

— Sola, Cecê! — Sola, Cecê! ...

Essa frase ecoava pelas caixas amplificadas e batia direto nas têmporas dos que frequentavam os bons shows de rock que na década de oitenta pululavam pelas entrequadras esqueléticas da capital federal. Era a banda Liberdade Condicional mostrando seu Rock 'n' roll visceral cerradense enquanto o vocalista Lourenço Dutra convidava o público para se juntar à epifania sonora, intimando o guitarrista Cecé a solar seu instrumento com o chamado curto e grosso que já se tornava bordão do rock brasileiro e entrava para hall de lendas urbanas da cena cultural da cidade nos anos oitenta.

O personagem de quem quero falar aqui não é muito afeito a atitudes performáticas em palcos e parece nutrir até mesmo uma birra com relação a essas afetações artísticas. O cara de quem falo é baixista, band leader e também um excelente letrista daquela e de outras bandas que habitaram o imaginário da juventude que buscava se afastar do tédio, aqui pelas bandas candangas.

E não é que o letrista é bom de letras? Hoje é um escritor que tem origem na pegada “rock Brasília” que vai muito além dos poucos acordes exigidos na época punk. A referência da música continua presente em títulos e personagens que homenageia, de Frank Zappa a Billie Holiday passando por Sting e Janis Joplin. Também muito presente é a influência Beatnik ao chamar para o presente ficcional Charles Bukowski (que foi encontrado em Taguatinga) e Jack Kerouac (que buscava namoradas em classificadas de jornais). No entanto, o que parece inspirar mesmo Lourenço Dutra é a sua cidade, Brasília. Seus olhares, camuflados em histórias urbanas, sejam elas de taxistas ou de lavadores de janelas nos States, então voltados para as relações humanas dos seres (humanos ou não) com a sua cidade. É uma forma de homenagear a Brasília dos que vieram para cá em busca do Eldorado e que estão sempre em busca desse Eldorado ou quem sabe do dourado do sol que se põe pela janela do ônibus na via estrutural.

A linguagem presente nos textos de Lourenço Dutra é direta como as boas letras de rock, de fácil comunicação com o leitor, e nem por isso trilha pelo caminho fácil, banal. Seu fraseado é certo na dosagem de melancolia, ironia e senso crítico. Sem meias palavras, mas com muito respeito ao seu ofício de escritor, mostrando que para escrever sobre belezas e mazelas das cidades há que se saber usar as palavras para construir o ritmo que levará o leitor a se entregar aos embalos de suas interessantes histórias, seja nos contos, romances ou mesmo quando esse instigante autor se aventura pela poesia.

A pegada rock'n'roll ainda embala os textos de Lourenço Dutra e a melodia de seus escritos permanece em nossas cabeças como uma gostosa melancolia, como quando me pego lembrando de minhas tardes perdido entre os vinis da Berlin Discos.\*

— Sola, Cecé!

WÉLCIO DE TOLEDO, *poeta*

---

\* Berlin, escrita com n em homenagem ao disco clássico de Lou Reed.



# Ortodoxia

— Daí o deputado veio até nōs, ali, na frente do Congresso e falou: “Fiquem tranquilos que eu vou botar quente nesses veadinhos, nessas bichinhas saltitantes. Que casamento gay que nada!” — e daí deu uma banana. Que figura! Amo esse cara!

O outro ouvia em silêncio, olhos arregalados, boca entreaberta. Não resistiu.

— O que você ama nesse cara?

— Ah... a sinceridade, ser contra esses veados que ficam se lambendo, passeando por aí de mãos dadas, um comendo a bunda do outro.

— E quando eles se comem você sente alguma coisa? Uma coçadinha, uma comichão, uma ardência, uma dorzinha gostosa?

— O quê?

— Senta de ladinho por uns dois dias? Diz aí...

— Que papo é esse?

— Calma. Tô querendo entender, afinal, a bunda é dele, tua, ou dos outros?

— Que é isso, que papo é esse?

— Sério, não entendo! Se um come o outro ou dá pro outro o que você tem com isso?

— Tudo! A Bíblia diz...

— Bíblia?

— É, a Bíblia!

— Tá, então onde tá escrito isso?

— “Deus criou o sexo para ser feito apenas entre um homem e uma mulher e apenas se forem casados.” (Gênesis, 1:27, Levítico, 18:22, Provérbios, 5:18-19.)

— Uau, você sabe! E o que mais?

— “Não seja controlado pelo seu corpo. Mate qualquer tipo errado de sexo.” (Colossenses, 3:5.)

— Tipo errado de sexo?

— Isso, tipo errado de sexo.

— Quer dizer que existe o certo?

— Claro que existe!

— E qual é?

— Dentro do matrimônio e praticado com a sua esposa.

— E quem não é casado?

— Não pode. Só depois do matrimônio.

— Rapaz, isso nem medieval é. Isso é pré-histórico.

— Preconceito seu.

— Meu? Tá louco?

— Preconceito sim!

— Tudo bem, talvez você esteja certo. Nem pré-histórico é.

— Não mesmo.



— Verdade. Inexistiam igrejas e matrimônio na pré-história. Era puxar pelos cabelos e mandar ver. E eu sou o preconceituoso...

O garçom se aproxima da mesa, cumprimenta, estende um cardápio para cada um. Dá as costas a se afasta.

— É, preconceito seu contra a Bíblia.

— Não é preconceito, é pós-conceito mesmo! Vocês seguem esse livro muito ao pé da letra.

— É um livro sagrado.

— É apenas um livro; um livro famoso, importante e deturpado como tantos outros foram por anos, séculos. Deturpado por várias, por muitas e muitas interpretações.

— Como quais? Cite, quero ver.

— Como o Alcorão que gera homens-bombas e aquela baboseira das virgens encontradas no paraíso.

— Cite outro.

— Como A origem das espécies que opôs Evolucionistas versus Criacionistas.

— Quê mais?

— O capital que gerou deturpações. Sistemas totalitários e ditadores sanguinários e megalômanos no poder. A Bíblia é apenas mais um desses livros.

— A Bíblia é diferente. É um livro sagrado.

— É apenas um livro. Um sujeito conservador mal intencionado pode interpretá-lo do seu jeito, daí alguém chega ao poder e instala uma ditadura teocrática e pronto! Ou no caso dos outros livros instala uma ditadura do proletariado ou distorce e afirma que é uma blasfêmia o homem vir do macaco...

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>, em novembro de 2017.

---